Somos Brasileiros
E temos Raízes Judaicas



Claudio Campacci



Claudio Campacci

Somos Brasileiros

E temos raízes Judaicas



Claudio Campacci

Segunda Edição – 2024

www.holacv.com

Sumário

- Prefácio 05

- Judeus condenados pela Inquisição portuguesa 07

- Explicação de algumas punições 10

- Tomás de Torquemada 12

- Perseguição dos Judeus na Península Ibérica 19

- Cristãos-Novos têm que adotar um sobrenome 34

- Sobrenomes Judaicos 37

- Lista dos Sobrenomes Sefarditas 45

- Séculos a frente 52

- Bibliografia e Referências. 56

- Sobre o Autor 59

Prefácio

O Povo judeu (incluindo os hebreus de um modo geral) é certamente o grupo étnico que mais sofreu perseguições e ódio na história da humanidade. Aqui no Brasil e nos Estados Unidos ser judeu ou descobrir que tem raízes judaicas não é uma tragédia, como é na Europa. No Brasil é até uma questão de status social, especialmente para os evangélicos.

Infelizmente não é ensinado na escola que houve aqui mesmo no Brasil até metade do século XVIII execuções em praça pública de pessoas que tinham a suspeita de praticarem o judaísmo. Pessoas foram queimadas em praça pública na cidade do Rio de Janeiro. Haverá um capítulo com os nomes de alguns Cristãos-Novos que foram condenados pela Inquisição Católica em Portugal.

Como uma das principais condenações em Portugal era o degredo, isto é, o exílio perpétuo para o Brasil, milhares de portugueses judeus foram expulsos de Portugal rumo ao Brasil. Certamente a grande maioria das pessoas que sãos descendentes dos primeiros portugueses a partir do século XVI têm sangue judeu. Especialmente se são descendentes

de portugueses que colonizaram o Estado de São Paulo rumo ao Norte e Nordeste do Brasil. Então se você se enquadra nesse modelo histórico e tem um sobrenome Pereira, Oliveira, Silva, Fernandes, Rodrigues, Rocha e centenas de outros que estarão inclusos nesse livro, você tem uma enorme chance de ter sangue Sefardita.

Tenham uma ótima leitura, são meus votos.



Claudio Campacci

Judeus Condenados pela Inquisição Portuguesa

Aqui estarão listados alguns condenados em Portugal e no Brasil. Haverá um capítulo explicando com detalhes as punições impostas a esses Cristãos-Novos. Muito foram condenados sem provas contundentes, apenas por suspeitas e muitas vezes por falso testemunho. Bastava às vezes não consumir carne de porco para levantar alguma suspeita da pessoa ou da família.



João dos Santos, 21 anos, mineiro, filho de João Álvares Vianna, barqueiro do Rio de Janeiro, Brasil, condenado a cárcere e hábito em 16.06.1720. Sua mãe Maria de Jesus, 35 anos condenada a cárcere e hábito perpétuo com sua

irmã Catherina Marques, 19 anos, em 24.10.1717. Seus irmãos Francisco Xavier, 20 anos, militar e Leonor de Jesus, 21 anos, condenados a cárcere e hábito perpétuo em 10.10.1723. Seu irmão Ignácio Francisco, 24 anos, militar, condenado a cárcere e hábito perpétuo em 06.06.1725. Sua irmã Ignes do Rosário, 24 anos, condenada a hábito perpétuo em 13.10.1726. Sua irmã Thereza de Jesus, 22 anos, condenada a cárcere e hábito perpétuo em 25.07.1728.

Manoel dos Santos, 29 anos, sapateiro, filho de João Lopes, condenado a cárcere e hábito perpétuo sem remissão e degredo para Bengala. Índia, em 01.09.1737. Neste dia suas irmãs Maria dos Santos, 39 anos, e Ana dos Santos, 32 anos, e sua mãe Maria dos Santos, 59 anos, viúva, todas queimadas vivas como judias convictas e pertinentes.

Fernão da Sylva, hebreu nascido em Marrocos, queimado vivo como judeu convicto e impenitente em 12.02.1617.

Manoel Lopes da Sylva, cônego da Sé de Coimbra, torturado e morto nos cárceres da Inquisição e queimado em estátua com seus ossos como judeu convicto e impenitente em 05.05.1624.

Manoel Sylva Rabello, 24 anos, pintor, queimado vivo como judeu convicto e pertinaz em 21.06.1671.

Nuno da Silva, 28 anos, militar, condenado a cárcere e hábito perpétuo e degredado para o Brasil em 10.12.1673. Neste dia se pai Nuno Britto Alam, 56 anos, que vivia de sua fazenda, foi condenado a cárcere e hábito perpétuo, além

disso, suas irmãs Catharina da Silva, 29 anos, Mariana da Silva, 18 anos e Joanna da Silva, 20 anos, são condenadas a cárcere e hábito perpétuo.

Manoel Coché da Silva, 60 anos, tendeiro, queimado vivo como judeu convicto e relapso em 18.06.1741. Primeira condenação em 1706. Sua mulher Catharina Mendes, 50 anos, queimada viva como judia convicta, ficta, falsa, simulada, confitente, relapsa e impenitente, no mesmo dia.

Manoel da Silva Galante, caminheiro, seu filho João Martins, 22 anos, moço de servir, queimado vivo como judeu convicto e pertinaz em 26.09.1745. Seu filho Bernardo da Silva, 20 anos, moço de servir, queimado vivo como judeu convicto, ficto, falso, simulado, confitente e impenitente em 20.10.1748.

Ventura Ferreira da Silva, ferrador da Bahia, Brasil, filho de Pedro Lopes Álvares, tratante, condenado a cárcere e hábito em 16.11.1749. Sua irmã Catharina Ignácia, torturada e morta nos cárcere da Inquisição Católica Romana em 20.09.1761.

Acima estão apenas os nomes de algumas pessoas de um universo de milhares de pessoas que foram presas, torturas e muitas mortas pela intolerância religiosa da Igreja Católica em Portugal e no Brasil. A Espanha e suas colônias não ficaram muito atrás.

Explicação de algumas Punições

Uso de Hábito Perpétuo: ou sambrenito era uma punição quase sempre utilizada pelos inquisidores. Esta roupa era de uso obrigatório pelos hereges mesmo quando eram libertados. O hábito era um roupão quase sempre da cor preta ou amarela, tendo desenhos de cruz no peito e nas costas. Quando a sentença era hábito com insígnias de fogo, vinham todos pintados com labaredas e figuras diabólicas. Quem era condenado a usar essas vestimentas, não conseguiam trabalho, tinham todos os seus bens confiscados, eram ridicularizados e apedrejados, acabavam seus dias mendigando ou morrendo a mingua. Seus descendentes eram considerados infames por várias gerações, não podendo ocupar quaisquer cargos públicos, pertencer a ordens militares ou religiosas.

Carocha: era um objeto parecido a uma coroa ou mitra, que era colocada na cabeça de alguns condenados e toda pintada com figuras demoníacas.

Galés: era a punição onde o réu era condenado a ficar numa embarcação movida a tração humana. Não havia retorno, a maioria morria por exaustão. Eram embarcações similares aos que os Romanos e os Vikings usavam.

Degredo: o condenado era expulso de Portugal e enviando para as colônias portuguesas sem qualquer perspectiva de melhora. Mas na realidade era a melhor punição, pois muitos acabavam por viajar para outros países e colônias e